

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS DE SERGIPE

Karla Cristina Santos Freire - kktinna@hotmail.com*
Teresa Cristina Santos Freire - Terezasafre@hotmail.com **
Ana Veruska Cruz da Silva - anaveruska@cpatc.embrapa.br ***
Suzana leitão Russo - suzana.ufs@hotmail.com*
Greyce Graziely - greyce_coelho@yahoo.com.br*

Universidade Federal de Sergipe – UFS*
Secretaria Estadual de Educação - SEED/SE **
Embrapa Tabuleiros Costeiros***

Resumo

Diante das transformações mundiais nas duas últimas décadas, constata-se que os recursos naturais têm sido utilizados de forma desordenada e o homem tem contribuído para o aceleramento do desgaste da natureza. Reconhece-se também que o conhecimento ambiental tem papel fundamental na preservação do meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise e diagnóstico situacional da Educação Ambiental (EA) nas escolas estaduais de Sergipe, onde foram analisados o desenvolvimento de projetos escolares em EA, a presença de atividades ambientais no currículo e no projeto pedagógico das escolas, a ausência ou presença de ações pontuais, o uso de interdisciplinaridade, a não abordagem e a presença de coordenadores de EA nas escolas visitadas, os resultados da análise foram quantificados, discutidos e transformados em gráfico. Dos dados avaliados, o município que apresentou melhores resultados, foi N. S^a. do Socorro, e dentre as sugestões apresentadas pelos docentes, a de maior porcentagem (46%), foi à sugestão de orientações da SEED para a elaboração de projetos que incluam a EA na escola. De modo geral, foi observado que, faz-se necessária, a definição de metas e políticas públicas de educação, voltadas para estimular a prática e o desenvolvimento de projetos nos temas relacionados à EA.

Palavras-chave: Educação ambiental; percepção ambiental; projetos socioambientais.

ABSTRACT

Against of global transformations past two decades, it appears that natural resources have been used in a disorderly fashion and man has contributed to accelerating the wear of nature. It also recognizes that environmental knowledge has a fundamental role in preserving the environment. This study aimed to conduct a situational analysis and diagnosis of Environmental Education (EE) in the public schools of Sergipe, where they analyzed the development of school projects in EE, the presence of environmental activities in the curriculum and pedagogical schools, the absence or presence of specific actions, the use of interdisciplinary, approach and not the presence of EE coordinators in schools visited analysis results were quantified discussed and processed in a graph. Of data collected, the municipality that showed the best results was N. S^a. Socorro, and among the suggestions made by teachers, the highest percentage (46%) was the suggestion of the SEED guidelines for designing projects that include EE in school.

Overall, it was noted that it is necessary, setting goals and policies of education, aimed at encouraging the practice and development of projects in areas related to EE.

Key words: Environmental education, environmental awareness, social and environmental projects.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais vêm sendo foco de intensas e recorrentes discussões, devido à preocupação com a qualidade e a manutenção da vida na terra. Diante disso, a Educação Ambiental (EA) assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a participação dos indivíduos torna-se essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável. A integração entre desenvolvimento e ambiente é o princípio básico e diretor da educação e da educação ambiental (TOZONI-REIS, 2004, p.170).

Segundo Dias (2001), a EA é um dos maiores meios para propagação da informação. Sendo esta a maior fonte de socialização do saber, expandir EA nas escolas seria a melhor e mais favorável forma de diluir as diversas agressões no meio ambiente. Levando em consideração que a partir do momento em que se adquire conhecimentos sobre EA é quando, percebe-se a situação em que se encontra o meio ambiente; sendo assim começa-se a trabalhar soluções para que diminua os índices de degradação ambiental. Para Pádua e Tabanez (1998), a EA propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

A EA, através de sua especificidade, ou seja, de sua preocupação com a situação geral (mundial) e particular (regional, local), atende e retoma as finalidades amplas da educação. Devemos lembrar que integram essa especificidade o atendimento de fatores que interferem nos problemas ambientais, sob aspectos econômicos, sociais, políticos e ecológicos; a aquisição de conhecimento, de valores, de atitude, de compromisso e habilidades necessários para a proteção e melhoria do meio ambiente; a criação de novos padrões de conduta orientada para a preservação e melhoria da qualidade de vida do meio ambiente (DIAS, 1992).

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante (ciberespaço, multimídia, internet), a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2003, p. 189-205).

O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza. Para Sorrentino (1998, p. 27-32), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

É fundamental que cada educando desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa em um ambiente saudável. Para isso serão necessários professores preparados e

motivados a desenvolver um trabalho relacionado ao meio ambiente. Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizando com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão sistêmica. E mais, a EA deve ser abordada de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares (FELIZOLA, 2007).

As questões ambientais para aprendizagem, tanto dentro quanto fora da escola, para que o ser humano tenha o melhor entendimento sobre questões sociais que envolvam o meio ambiente, com a participação não só dos alunos, mas também da família e da comunidade em geral; para que todos em conjunto sensibilizem-se e comecem a tomar atitudes que diminuam os impactos ambientais muitas vezes causados pelo próprio homem. Assim, a EA é a ação educativa pelo qual a comunidade tem a consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si, e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para a dita transformação (MAGALHÃES, 2009).

No Brasil, percebe-se que a EA assume uma perspectiva mais abrangente, não se restringindo ao olhar de proteção, mas ao uso sustentável de seus recursos naturais, incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis (FERREIRA, 2008).

Assim faz-se necessário que ações voltadas a EA sejam implantadas a todos os níveis e modalidades do processo educacional, através de projetos e planejamentos, tanto na escola como nas comunidades, para que o ser humano tenha uma nova visão sobre as questões ambientais.

Ao implementar um projeto de educação para o ambiente em uma escola, proporcionar-se-á aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, de suas responsabilidades e dos seus papéis críticos como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolvendo assim, as competências e valores que conduzirão aos atos intelectivos de repensar e de avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas conseqüências no meio ambiente em que vivem (FELIZOLA, 2007).

Segundo Guimarães (2000), a EA se faz presente em praticamente todos os currículos escolares, na legislação ambiental, e em programas governamentais, entre outros. Porém, subjacente a esse aparente consenso, permeiam muitas concepções divergentes sobre o tema, orientando práticas qualitativamente distintas.

Dentre as transformações mundiais das duas últimas décadas, aquelas vinculadas à degradação ambiental e à crescente desigualdade entre regiões assumem um lugar de destaque no reforço à adoção de esquemas integradores (JACOBI, 1999). Os recursos naturais têm sido utilizados de forma desordenada, e a natureza vem sendo degradada de forma acelerada pelo ser humano. A contaminação dos recursos hídricos, a poluição do ar e dos solos, o consumo desenfreado dos recursos naturais, o aumento da produção dos resíduos sólidos, entre outros agravantes, tem contribuído e muito para a redução da qualidade de vida da comunidade (GUIMARÃES, 2000).

Assim, reconhece-se que o conhecimento ambiental tem favorecido na preservação do meio ambiente e que é imprescindível à intercomunicação entre as diversas ciências para solucionar os problemas globais e complexos, com que os

diversos grupos sociais se defrontam, a exemplo disso encontra-se a degradação Ambiental (FERREIRA, 2008).

Diante da problemática citada, o presente trabalho teve como objetivo uma análise e diagnóstico situacional da EA, bem como verificar sua abordagem através de projetos sócioambientais e discutir a necessidade de formação profissional e capacitação de professores que têm interesse em trabalhar com a temática, sugerindo e realizando encaminhamentos futuros para a secretaria de educação estadual.

METODOLOGIA

As atividades foram conduzidas em 69 escolas estaduais da rede estadual dos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas e Santa Rosa de Lima do estado de Sergipe.

Foi utilizada para a realização da pesquisa, a análise do desenvolvimento de projetos em EA, na qual foram quantificadas as unidades escolares, e analisadas as questões participativas, a presença de projetos pedagógicos e curriculares em EA, a ausência ou presença de ações pontuais (ações não planejadas), o uso de interdisciplinaridade em EA, a não abordagem e a presença de coordenadores de EA nas escolas visitadas.

O estudo foi organizado em três momentos, primeiramente fez-se uma abordagem significativa nas questões interdisciplinares da EA, através de projetos sócioambientais desenvolvidos e aplicados entre a escola e a comunidade, levantando discussões sobre a temática referente à preservação do meio ambiente como um todo. No segundo momento, culmina-se no levantamento de dados através de questionário com perguntas diretas e objetivas atribuídas aos professores e coordenadores participantes dos projetos nas escolas visitadas. E por fim, faz-se a relação entre os dados e as teorias analisadas como forma de ter uma visão real da EA em escolas estaduais de 8 municípios de Sergipe. Em seqüência sugeriu-se algumas ações sugeridas por educadores participantes, que podem contribuir para o incentivo da prática da interdisciplinaridade da EA nas salas de aula, como propostas de intervenção e incentivo.

Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessem ao estudo. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados, mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira, sua utilização neste estudo. Nesse trabalho de pesquisa, as entrevistas foram feitas diretamente com os professores, durante o decorrer do ano de 2009.

Foram utilizados questionários pré-elaborados que admitem respostas alternativas e cujos resultados são apresentados de modo numérico, o que permite uma avaliação quantitativa dos dados, não deixando de se apoiar a análise qualitativa, a partir de variáveis subjetivas, apresentando um *mix* de procedimentos capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos.

O questionário (Anexo I) composto por sete questões foi formulado a partir das variáveis e indicadores predefinidos, abordando aspectos essenciais à resolução do

problema da pesquisa. O questionário semi-estruturado foi utilizado para se levantar às variáveis quantitativas, facilitando o tratamento dos dados.

O trabalho foi desenvolvido para avaliar o ensino de EA desenvolvido em escolas estaduais de oito municípios do estado de Sergipe. No ensino formal os professores são os responsáveis diretos pela escolha dos temas que serão abordados, e como serão feitas tais abordagens. Devido a isso, as avaliações foram realizadas a partir das idéias expostas de cada docente entrevistado. Para análise do ensino de EA das escolas, foram aplicados questionários dirigidos a quatro docentes de cada unidade escolar, atuantes nos níveis fundamental e médio e na modalidade EJA. Todos eles estavam envolvidos diretamente com projetos e ações escolares em EA seja em projetos de iniciativas nacional (MEC), estadual (SEED) ou da própria escola.

Os resultados da análise foram discutidos e transformados em gráfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas envolvidas na pesquisa são geridas pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), que subdividiu o estado em Diretorias Regionais (DREs) para melhor administrá-las. As escolas visitadas são circunscritas na Diretoria Regional de Educação – 8 (DRE-8).

O ensino de educação ambiental deve ter por objetivo a formação de cidadãos críticos, conscientes dos seus atos de responsabilidade e conservação ambiental. Abaixo são apresentadas as análises realizadas a partir das entrevistas com os docentes de Ciências do Ensino Fundamental.

Este mapeamento da presença da EA nas escolas detectou que, embora existam diferenças regionais, é possível traçar um breve panorama através da observação e análise de indicadores construídos com base nos dados apresentados.

A escola é considerada um dos locais privilegiados para a realização da EA. Foram avaliadas 69 unidades escolares estaduais de Sergipe, destas, observou-se no gráfico 1, a maior participação das escolas de Nossa Senhora do Socorro (44%) e de São Cristóvão (26%), onde há maior concentração de escolas. O restante dos municípios avaliados variou de 7% a 1% de participação na pesquisa, podendo representar limitações na precisão do diagnóstico da EA.

UNIDADES ESCOLARES AVALIADAS NOS MUNICÍPIOS DE SERGIPE

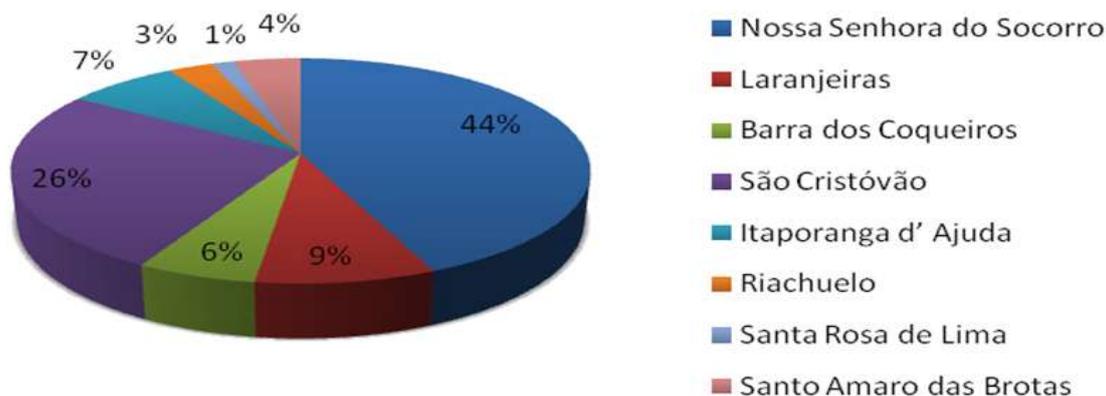


Gráfico 1. Porcentagem das unidades escolares avaliadas nos municípios de Sergipe.

Não obstante, estima-se que essa pesquisa possa ser oportunamente, fomentadora de investigações epistemológicas aprofundadas. No desejo final desta pesquisa, interpreta-se como mister essas investigações, para que, no futuro, as escolas possam realmente revelar-se como detentoras da consolidação de uma humanidade mais justa, ambientalmente consciente e igualitária em todos os seus aspectos.

A análise da gestão da EA revela uma realidade preocupante e contraditória com os princípios gerais e participativos da EA, proclamados e consensuados em todos os documentos nacionais e internacionais disponíveis e divulgados nos últimos trinta anos.

A taxa de inserção da EA no Projeto Pedagógico e no Currículo Escolar, é uma forma de perceber como a EA está realmente inserida.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS ESCOLARES

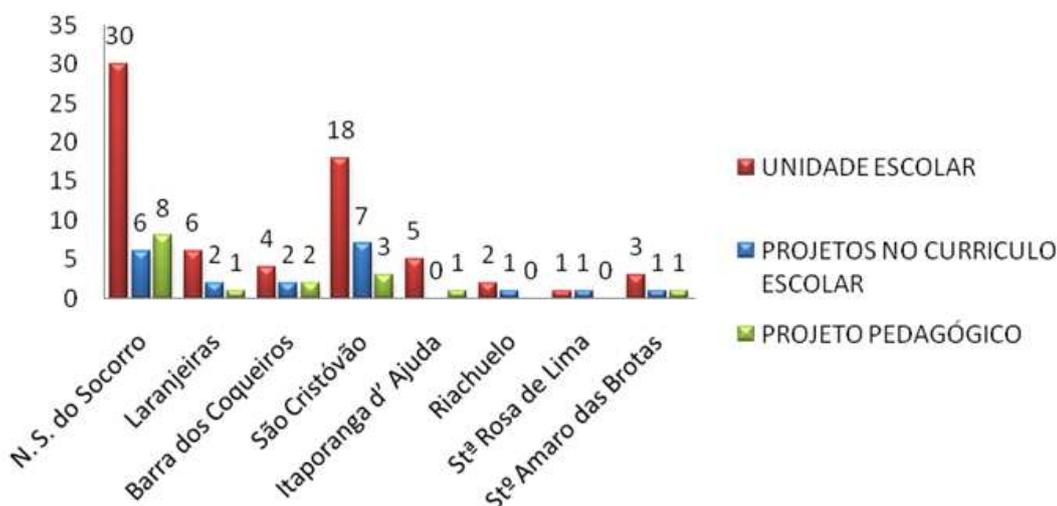


Gráfico 2. Comparativo entre Unidade Escolar, Projeto Pedagógico e Projeto no Currículo Escolar.

Através do gráfico 2 observou-se a distribuição dos projetos por tipo – Pedagógico e Curricular – onde ocorre a abordagem da EA nas Unidades Escolares Estaduais, em municípios de Sergipe abordadas. Percebe-se um pequeno número de projetos ambientais e em certos aspectos de forma ainda desorganizada, onde o município de Nossa Senhora do Socorro possui o maior número de projetos pedagógicos, em que se faz presente em 8 unidades escolares. Já a análise dos projetos do currículo escolar, possui uma predominância de projetos em São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, com a participação de 7 e 6 unidades escolares respectivamente.

Nos demais, observou-se escolas sem nenhum projeto ambiental em escolas dos municípios de Riachuelo e Santa Rosa de Lima, nenhum projeto de currículo em Itaporanga d' Ajuda, e uma variação de 1 a 3 projetos escolares nos demais municípios (Gráfico 2).

A descrição anterior mostra dois aspectos muito preocupantes. Em primeiro lugar, a aplicação e participação de Projetos de EA ainda é insuficiente, pois é desejável que este envolvimento alcance níveis suficientes para a o efetivo alcance do objetivo de sua prática. Em segundo lugar, a falta de estímulo das escolas e professores na busca de parâmetros e subsídios para o desenvolvimento da EA, isso afeta principalmente os alunos e a comunidade que não recebe conhecimentos apropriados para que os tornem capazes do entendimento do meio ambiente e de sua realidade.

Todavia, estas constatações não invalidam ou desmerecem os trabalhos identificados com a pesquisa. Pelo contrário, a riqueza de experiências e a criatividade na construção das práticas demonstram a vitalidade do que ocorre na escola. Tendências, ainda que podendo ser entendidas como modestas, de alteração no quadro do que se pretende com a EA, incorporando-se novos objetivos para além da conscientização e da sensibilização ambiental e socioambiental; a preocupação, mesmo que essencialmente discursiva em relação à comunidade, e a busca de superação dos

problemas e deficiências locais e global encontradas, que exigem dos educadores um maior envolvimento na consolidação da EA como política pública.

A EA deve estar presente em todas as etapas, inclusive começando em casa, mesmo antes do pré-escolar, e em todas as fases do ensino. Além de que, isso é adequado aos preceitos citados na Constituição Federal do ano de 1988 em seu artigo 225, quando trata da necessidade de “promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente” (MEDAUR,2005, p. 1175).

Percebe-se que de acordo com os entrevistados, a escola tem procurado implementar projetos com ênfase na temática propiciando a interação entre os atores da escola já que a mesma está inclusa na dimensão política e na perspectiva de busca para soluções e situações dos problemas ambientais, tais como a degradação ambiental, a poluição dos rios, o lixo, etc. que tem sido considerado cada vez mais urgente, a fim de garantir o futuro da humanidade que depende da relação estabelecida entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual.

Timidamente, essa consciência vem chegando à escola e iniciativas têm sido tomadas em torno dessa questão, por educadores de todo o estado. Por essas razões, vê-se a importância de incluir a abordagem ambiental nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional. É fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÕES PONTUAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SERGIPE

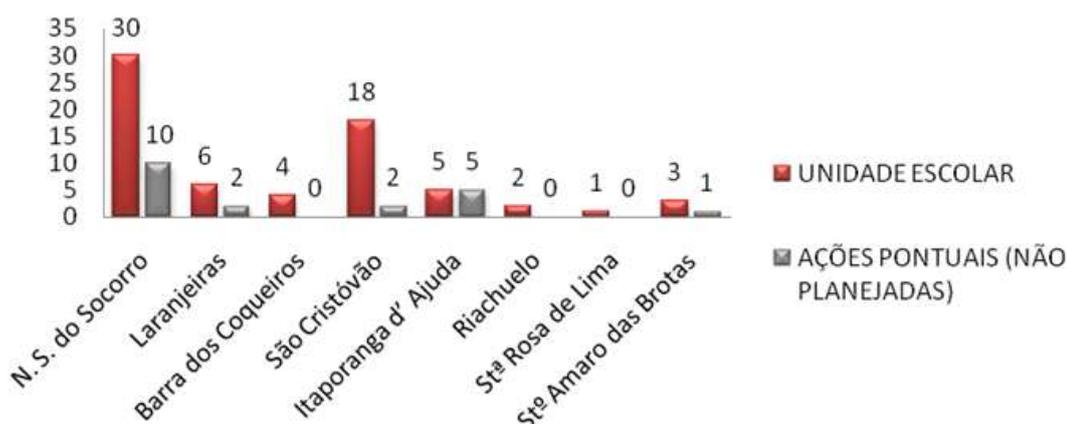


Gráfico 3. Comparativo entre Unidade Escolar e Ações Pontuais (não planejadas).

Em um comparativo entre Unidades Escolares e Ações Pontuais, constatou-se nessa etapa, bem como nos demais projetos, que o município de Nossa Senhora do Socorro obteve o maior número em ações, com a presença de dez escolas que iniciaram suas atividades não planejadas para a prática de EA. Porém, existe uma variedade de

resultados de pequenas taxas em outras escolas municipais, desde a sua não ocorrência até a presença média de seis unidades escolares, conforme apresentado no gráfico 3.

No que diz respeito a não abordagem de modalidades da EA, verificou-se apenas, que 3% das escolas de Nossa Senhora do Socorro e 1% das escolas de Santo Amaro das Brotas, declararam não desenvolver nenhum tipo de Ação e/ou Projeto de abordagem.

A problemática da interdisciplinaridade (gráfico 4) foi bastante discutida na pesquisa dos projetos analisados, pode-se observar que 42% e 25% (respectivamente Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão), utilizadas nas escolas, uma conotação ampla, ligada à ética, cidadania e colocam o tema “Meio ambiente” com uma parte integrante, muitas vezes, sem destaque. Por isso, a formação de grupos “interdisciplinares” de alunos e docentes, com o objetivo de realizar projetos de pesquisa das problemáticas imediatas ou características do entorno da unidade escolar, converte-se em uma alternativa para criar uma visão realmente interdisciplinar, um contexto em que as disciplinas deixam de ignorar umas às outras, para atuar conjuntamente numa situação local da realidade que afeta o cidadão coletivo, ou para criar situações de aprendizagem capazes de motivar os alunos, favorecendo uma implicação afetiva positiva nas tarefas escolares.

USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

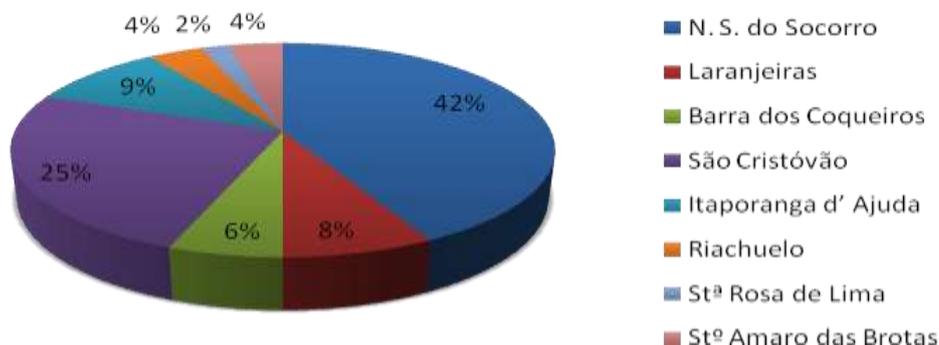


Gráfico 4. Análise de porcentagem do uso da interdisciplinaridade na abordagem da EA.

Desta forma enfatiza-se a necessidade de mudança, todavia resgata-se a dificuldade de que para que ocorra esta mudança é preciso conhecer a fundo o que se propõe a mudar, já que o fenômeno chamado interdisciplinaridade está ocorrendo, mas não encontram-se subsídios para torná-lo à nível de censo comum (DIAS,2001).

Necessita-se de interesse por parte fundamentalmente dos professores e alunos, na questão educacional. “Por sua vez, cabe aos participantes do processo educativo escolher o problema a ser resolvido” (PEDRINI, 2002, p. 21-87). Toda instituição de ensino deveria estar focada nesse processo, para que a EA possa se instalar de forma satisfatória.

Desta forma alcançar-se-ia à socialização do tema no ambiente escolar para que o corpo docente resgate a conscientização do problema e que alcance a qualidade de

vida desejada pelo grupo desenvolvedor do processo de EA. Sendo assim o conhecimento adquirido produziria novos caminhos teóricos e práticos para solucionar os problemas ambientais.

Entretanto, de acordo com os dados acima, observa-se que ainda existe neste espaço aspectos (sociais, culturais, políticos, pedagógicos) que contribuem para a não realização desta prática como um todo, levando assim a uma descontinuidade do processo ensino-aprendizagem.

Não basta apenas que alguns utilizem a Interdisciplinaridade com ênfase a EA como fonte de ensino. É preciso que todos os responsáveis por educação sintam-se comprometidos com esta questão, como forma de educar para a preservação da natureza, devendo ser uma espécie de orientação para que não haja tantos danos ao meio ambiente, principalmente o que se refere à poluição.

Gráfico 5. Análise da porcentagem da presença de coordenadores de EA.



Observa-se que, nas escolas onde é abordada a temática ambiental em ações e projetos didáticos, constata-se a presença de incentivo e monitoramento do coordenador em EA da Diretoria Regional de Educação 8 e coordenador em EA escolar, gráfico 7, presente em sua maioria nas escolas de São Cristóvão, apresentando 28%, seguido de Nossa Senhora do Socorro com 22% e Santo Amaro das Brotas com 17%, que abordam o meio ambiente através de práticas relacionadas a projetos que são criados e desenvolvidos pelas escolas. Além disso, observa-se uma porcentagem gradativamente menor de coordenadores nas escolas dos municípios da Barra dos Coqueiros e Riachuelo (ambos com 11%), Santa Rosa de Lima (6%), Laranjeiras (5%) e Itaporanga D'Ajuda (0%). Em algumas escolas a comunidade é motivada a interagir com os professores e alunos, embora essa prática não seja constante em sua totalidade.

ABORDAGEM TOTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (%)

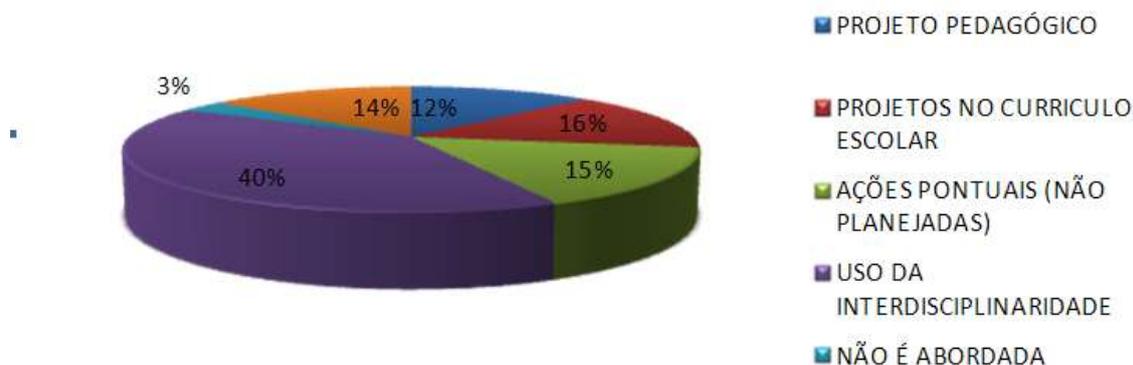


Gráfico 6. Análise da porcentagem da abordagem total da EA.

Com base em uma análise total dos dados obtidos (Gráfico 6), observou-se com maior valor em sua aplicação nas escolas, o uso da interdisciplinaridade (75%), bem como 23% a inserção da EA nos projetos pedagógicos, 29% na abordagem em projetos no currículo escolar, nas disciplinas, e de ações pontuais dos docentes que realizaram freqüentemente projetos relacionados à educação ambiental. A presença de coordenador de EA apresentou 26% nas escolas avaliadas, como também a constatação da menor porcentagem observada (6%) da não abordagem da EA, apresentando um ponto positivo.

Em vários referenciais a EA aparece como solução aos problemas emergentes da sociedade. Inúmeros entrevistados apontam que a conservação do planeta depende de cada um de nós. Também é notório que os docentes reconhecem o quanto educar o aluno é importante para a preservação do meio ambiente, pois ele atuará como agente transformador do meio onde vive. Implementada desta maneira, a EA propiciará ao educando a oportunidade de reavaliar o papel dele de forma consciente, reconhecendo que é fundamental preservá-la e preservá-la para melhoria da qualidade de vida como bem comum a todos, no momento atual e futuro.

O QUE SE FAZ NECESSÁRIO PARA QUE A ESCOLA POSSA DESENVOLVER AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

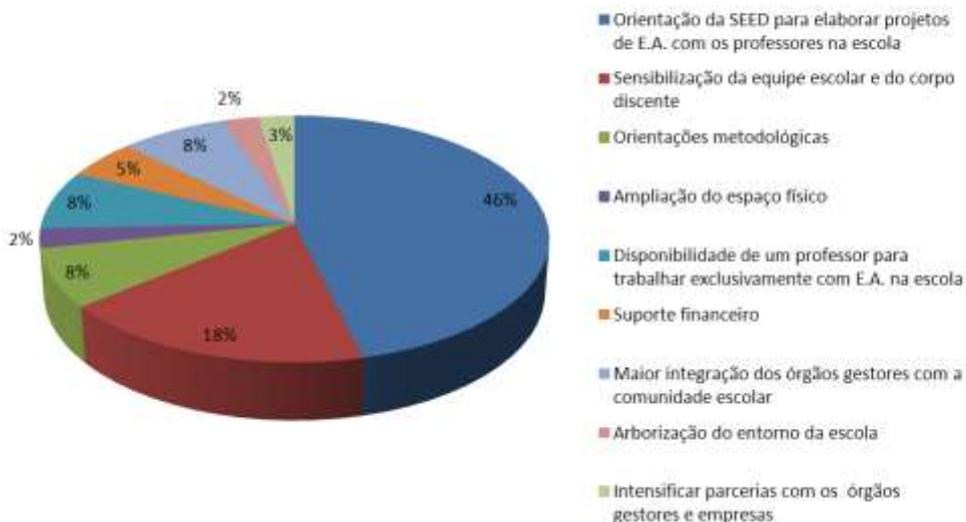


Gráfico 7. Análise da porcentagem de sugestões apresentadas pelos professores entrevistados.

Com relação à questão tratada, de como se faz acontecer à inclusão da EA para conscientização e valorização da natureza dentro das escolas, com base na aplicação do questionário, vemos (gráfico 7) que a maior parte das professores (46%) sugerem orientações da SEED para a elaboração de projetos que incluam a EA na escola, bem como a sensibilização da equipe escolar e do corpo discente (18%), como ferramentas necessárias para o desenvolvimento da prática e na mudança desse quadro situacional, em que atualmente as escolas municipais se encontram, em que não foram observados padrões almejados para a eficaz conscientização dos alunos e da comunidade. Como podem ser observadas, outras sugestões foram aplicadas para o desenvolvimento de ações em EA, porém em menor quantidade variando de 8% a 2%.

Apesar da SEED, através do departamento de educação, informar a existência de seminários e oficinas para implantação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, na prática os professores relatam a ausência de qualificação para tratar os temas ambientais de maneira mais eficiente com os alunos.

Fica evidente, portanto, que a maior parte dos professores tem consciência de que o ensino de EA deve ser abrangente e contínuo, independente da idade e série de ensino. Fazer-se necessário, portanto, a definição de metas de política pública de educação, voltadas para estimular a prática da EA.

Somente estas mudanças no processo de formação de cada indivíduo, incorporando o saber ambiental, é que poderá proporcionar mudanças no modo de vida das sociedades, e, como consequência, iniciar um processo de reversão do quadro de crise ambiental hoje vivenciada no planeta.

CONCLUSÃO

A partir dos dados oriundos dessa pesquisa, permitiram-se constatar a necessidade de se repensar as práticas de educação ambiental nas escolas, bem como a contribuição para uma análise, em especial nas unidades escolares dos municípios de Sergipe. Foi possível identificar que mesmo existindo práticas oriundas de iniciativa de alguns professores, esses trabalhos na maioria das vezes não têm continuidade e apresentam como pontos críticos a falta de abrangência, de continuidade em muitos deles, participação de apenas parte dos professores e o não envolvimento da comunidade em alguns.

Os projetos em EA dos professores estaduais precisam incorporar-se, efetivamente, nos currículos e em propostas pedagógicas dessas escolas, de modo a buscar trabalhar o meio ambiente em sua complexidade, através de projetos que sejam propostos por uma equipe multidisciplinar; trabalhando as causas reais dos problemas ambientais e buscar a integração interinstitucional. Infelizmente, a maior parte dos professores que desenvolvem projetos sente-se sozinhos em suas práticas, e suas unidades que dispõem de incentivo.

Para a real articulação dos projetos de EA com o projeto pedagógico da escola, percebeu-se nessa pesquisa, que é necessário: participação de professores e alunos, mobilização de diretores e coordenadores pedagógicos; relevância do projeto para a escola e para a comunidade, e a abordagem de conteúdos significativos para a realidade local que tenham relação com os conteúdos das diferentes disciplinas.

Alguns docentes identificaram que o apoio do SEED em orientações para a elaboração de projetos que incluam a EA na escola, não mais efetivo aos projetos e seus executores, bem como a sensibilização da equipe escolar e do corpo discente, resultando em quantidades reduzidas de expressividade do desenvolvimento dos projetos. É importante ressaltar que isso não impediu a realização de projetos e ações pontuais, quando inicialmente não se contou com esse apoio, houve mudanças e alterações no curso dos projetos. Observa-se que em alguns projetos oriundos da iniciativa das escolas, ou seja, nos projetos individuais, não existe o estabelecimento de forma explícita da presença e responsabilidade de um coordenador ambiental na instituição.

Embora tenha havido muito empenho e esforço para colaborar de modo bem abrangente com a EA, muitas questões extrapolam os limites deste trabalho, estas merecem novas investigações para que possam apontar melhorias no currículo escolar, na implantação efetiva e eficiente da EA, buscando um desenvolvimento responsável e ecologicamente equilibrado.

Portanto, a pesquisa desenvolvida serviu, acima de tudo, para despertar e tornar visíveis muitos aspectos que devem ser aprofundados, principalmente no que diz respeito à construção de uma consciência cidadã ainda nas primeiras séries, mas, principalmente, uma consciência ambiental crítica.

Neste processo, no entanto, muitos obstáculos tiveram que ser superados e outros ainda persistem. Alguns deles, diz respeito às questões de priorizar estratégias de ação que potencializem a autonomia e o fortalecimento dos grupos envolvidos, avancarem em ações de formação técnica, de adensamento conceitual e de reflexão política junto ao público envolvido nos projetos e ações ambientais; ampliar as oportunidades oferecidas pelo Programa para um maior número de municípios do estado; evitar concentração de ações na capital do estado, de modo a construir e consolidar uma maior capilaridade de alcance dos projetos.

Nesse viés, buscou-se a construção de um olhar de totalidade, sustentado na prática de projetos e interdisciplinaridade. A EA nesse sentido, passa a atuar como suporte para a construção desse outro/novo olhar.

Considera-se que foi possível, através desta conclusão, apresentar um desfecho reflexiológico sobre como a educação ambiental pode mudar a educação local e mundial, principalmente do ponto de vista da vivência prática dos docentes, bem como numa caracterização da situacional da EA nessas escolas, tendo em vista o desenvolvimento atual de políticas de inclusão da mesma, e o ponto de vista dos docentes participantes desses projetos para que haja uma mudança e desenvolvimento dessa temática incorporando a mudança de atitude e responsabilidade ambiental nas comunidades escolares.

Por meio de tudo que foi pesquisado, constatou-se que o desenvolvimento dos Projetos em EA nessas escolas da esfera estadual de Sergipe, proporciona a construção de espaços educativos de convivência, nos quais o prazer de aprender e ensinar, a cooperação, a autonomia e a solidariedade são construídas diariamente pelos grupos envolvidos. Espera-se que este trabalho sirva de reflexão sobre a importância da educação para a conservação ambiental, e que possa contribuir para a melhoria da Educação Ambiental, ou que ao menos possa suscitar questionamentos que levem a novas pesquisas.

Referências:

DIAS, G. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Ed. Gaia, 1992.

DIAS, G. **Educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2001.

DIAS, G. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

FELIZOLA, M. P. M. **Projetos de educação ambiental nas escolas municipais de Aracaju/SE**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal de Sergipe, 2007.

FERREIRA, C. **A Interdisciplinaridade da educação ambiental nas escolas: agente otimizador de novos processos educativos**. 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/biologia-artigos/a-interdisciplinaridade-da-educacao-ambiental-nas-escolasagente-otimizador-de-nov>>. Acesso em: 19 maio 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental - Temas em Meio Ambiente**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2000.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n. 118, 2003. p. 189-205.

MAGALHÃES, E.M. **Interdisciplinaridade:** por uma pedagogia não fragmentada. Juina, MT, 2009.

MEDAUR, O. BRASIL, **Constituição federal, coletânea de legislação de direito ambiental.** 4ª edição: Editora Revista dos Tribunais. 2005. , p. 1175.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental:** caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

PEDRINI, A de G. Trajetórias em Educação Ambiental. In: PEDRINI, A de G. (Org.) **Educação Ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 5 ed., 2002. p. 21-87.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. (orgs.) **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. SP: SMA/CEAM.1998. p. 27-32.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental:** natureza, razão e história. Campinas, SP:Autores Associados. 2004. p.170.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1) A escola possui Projeto Político-Pedagógico? A Educação Ambiental está inserida nesse Projeto?

2) A Educação Ambiental desenvolvida nas escolas está sendo contemplada no Currículo escolar?

3) A Educação Ambiental está sendo desenvolvida nas escolas por Ações Pontuais (não planejadas)?

4) Há a presença da supervisão de coordenadores nas práticas sócio-ambientais escolares?

5) A Educação Ambiental não está sendo processada na escola?

6) Ocorre o uso da interdisciplinaridade na abordagem da Educação Ambiental?

7) Quais os recursos necessários para que a escola possa desenvolver projetos ambientais de Ação de Educação Ambiental?
